



Ao povo moçambicano (1964)¹

Moçambicanas, moçambicanos,

Em Setembro de 1962 o Congresso da FRELIMO afirmou unanimemente à vontade e a determinação do POVO moçambicano de lutar por todos os meios para conquistar a independência nacional.

Durante os dois anos que decorreram, a FRELIMO nunca cessou de trabalhar para a realização desse objetivo.

A FRELIMO procurou, através de um esforço pacífico, convencer o governo colonial-fascista de Portugal a satisfazer as exigências políticas fundamentais do povo moçambicano.

Junto das instâncias pan-africanas, afro-asiáticas e mundiais, a FRELIMO expôs constantemente a situação em que vive o povo moçambicano e denunciou os crimes do colonialismo em Moçambique.

Assim foi que, após o povo moçambicano, tanto a Organização de Unidade Africana² como as Nações Unidas e, em geral, a opinião pública mundial, condenaram a política criminosa do governo português.

Apesar disso, o colonialismo português continua a exercer a sua dominação sobre a nossa Pátria.

As riquezas do nosso país e o trabalho do nosso povo continuam a ser explorados pelos colonialistas portugueses e seus aliados imperialistas.

Companheiros nossos são diariamente assassinados por participarem ativamente na luta de libertação da nossa terra.

As prisões estão cheias de patriotas, e os que ainda se encontram em liberdade vivem na incerteza do dia de amanhã.

A PIDE³ aumenta o número dos seus agentes e aperfeiçoa os seus métodos de tortura; o exército português reforça-se e aumenta constantemente os seus efetivos em

¹ Proclamação da FRELIMO, 25 de Setembro de 1964. In: BRAGANÇA, Aquino de e WALLERSTEIN, Immanuel. *Quem é o inimigo (II)?* – Os movimentos de libertação nacional. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1978. p. 132-134.

² Organização de Unidade Africana (OUA), fundada em 25 de Maio de 1963 com o objetivo de “promover a unidade e solidariedade entre os Estados africanos”. Em 11 de Julho de 2000 foi substituída pela União Africana (UA), que tem como objetivo “Acelerar a integração política e sócio-econômica do Continente”.

homens e em material de guerra; e a “psico-social” prossegue a sua campanha com vista a enganar o povo moçambicano.

Moçambicanas, moçambicanos,

A FRELIMO realizou sempre a sua ação de modo a assumir plenamente as suas responsabilidades de guia da revolução do povo moçambicano.

Por isso, paralelamente ao esforço pacífico, a FRELIMO foi criando as condições para fazer face à eventualidade da luta armada.

Hoje, perante a recusa constante do governo português em reconhecer o nosso direito à independência, a FRELIMO reafirma que a luta armada é a única via que permitirá ao povo moçambicano realizar as suas aspirações de justiça e de bem-estar social.

Moçambicanas, moçambicanos,

Operários e camponeses, trabalhadores das plantações, das serrações e das concessões, trabalhadores das minas, dos caminhos de ferro, dos portos e das fábricas, intelectuais, funcionários, estudantes, soldados moçambicanos no exército português, homens e mulheres e jovens, patriotas,

Em nome de vós todos

A FRELIMO proclama hoje, solenemente, a insurreição geral armada do povo moçambicano contra o colonialismo português, para a conquista da independência total de Moçambique.

A nossa luta não deverá cessar senão com a liquidação completa do colonialismo português.

Moçambicanas, moçambicanos,

A revolução moçambicana, obra do povo moçambicano, inscreve-se no quadro geral da luta dos povos da África e do mundo pela vitória dos ideais de liberdade e de justiça.

³ A Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) foi criada em Portugal em 22 de Outubro de 1946, sendo apresentada como um "organismo autónomo da Polícia Judiciária", nos moldes da *Scotland Yard*. Na realidade tratou-se de uma polícia política que teve como principal função a repressão de qualquer forma de oposição ao Estado Novo de Oliveira Salazar.

A PIDE sucedeu à PVDE Polícia de Vigilância e Defesa do Estado e exercia atividade em todo o território português no sentido de evitar dissidências nas organizações civis e militares, usando meios e métodos baseados nas técnicas alemãs aplicadas na Gestapo. Justificava as suas atividades com o combate ao internacionalismo proletário e comunismo internacional. Em 24 de Setembro de 1969 a PIDE foi extinta por Marcello Caetano, sendo substituída pela Direção-Geral de Segurança (DGS), que por sua vez foi extinta na sequência da Revolução dos Cravos em 25 de Abril de 1974. (wikipedia)

A luta armada que hoje anunciamos, visando a destruição do colonialismo português e do imperialismo, permitir-nos-á instaurar no nosso país uma nova ordem social popular. O povo moçambicano estará assim a dar uma grande contribuição histórica para a libertação total do nosso Continente, e para o progresso da África e do mundo.

Moçambicanas, moçambicanos,

Nesta hora decisiva da História do nosso país, em que unanimemente decidimos enfrentar o colonialismo português com as armas na mão, a FRELIMO está certa de que cada moçambicano cumprirá o seu dever.

Reforcemos continuamente a nossa unidade, a união de todos os moçambicanos, sem distinção alguma, do Rovuma ao Maputo.⁴

Consolidemos cada vez mais a nossa organização, ajamos sempre de maneira organizada.

Em cada lugar, a FRELIMO estará sempre presente e pronta a conduzir a luta.

Sejamos firmes, decididos e implacáveis para com os colonialistas portugueses.

Sejamos firmes, decididos e implacáveis para com os lacaios do colonialismo português, os agentes da PIDE e todos os traidores ao Povo e à Pátria Moçambicana.

Unidos Venceremos

Independência ou Morte

Moçambique Vencerá

Viva a FRELIMO

Viva Moçambique

Viva a África

⁴ Pontos extremos de Moçambique: Rio Rovuma ao norte (fronteira com Tanzânia) e Maputo ao sul (onde está localizada a cidade de mesmo nome, antiga Lourenço Marques).